GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e

Perspectivas
Eabíola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabricio, Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme.José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a) o objetivo deste GT? promover a

discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Notas sobre conhecimento e autoridade científicos em tempos de mídias digitais e neoliberalismo

Autoria: Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino

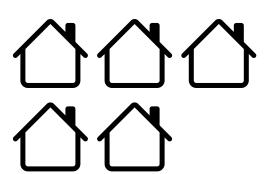
Nas três últimas décadas, muitos autores no campo CTS em geral, e na antropologia em particular, têm discutido a erosão da autoridade da ciência nos moldes ?clássicos? e a consequente necessidade de refazer o pacto político dentro e entre o pólo social do grande divisor natureza-cultura. Noções como a de sociedade do risco, cosmopolíticas e Antropoceno vêm apontando para a incapacidade da ciência de controlar os híbridos que ela própria faz proliferar, e assim de se manter como porta-voz exclusiva dos não-humanos na modernidade. Embora este enfoque faça sentido por refletir a função auto-atribuída da ciência de fazer a mediação legítima entre natureza e sociedade, é possível que outros aspectos do problema estejam sendo sub-explorados pela literatura. Este paper pretende levantar e discutir algumas dessas possibilidades, relativas à difusão das tecnologias da informação e mídias digitais, por um lado, e ao contexto contemporâneo da globalização neoliberal, por outro. Sugiro que essas duas temáticas apontam para processos que, por vias diferentes, também têm contribuído para minar a autoridade científica conforme ela se organizou nos moldes originais da ?Constituição moderna?.



Realização:



Apoio:



Organização:

